

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/02/2016 a 18/02/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/02/2016	8,72	262,00	31,80	4,57	3,58
15/02/2016	feriado	feriado	feriado	feriado	feriado
16/02/2016	8,79	264,00	31,61	4,64	3,63
17/02/2016	8,82	263,60	31,99	4,68	3,67
18/02/2016	8,79	263,50	31,83	4,62	3,65
Média	8,78	263,28	31,81	4,63	3,63

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,45	-0,06
RS - Santa Rosa	78,15	0,19
RS – Ijuí	78,15	0,19
PR – Cascavel	73,25	0,95
MT – Rondonópolis	69,70	0,65
MS - Ponta Porá	66,30	0,08
GO - Rio Verde (CIF)	71,10	-0,56
BA - Barreiras (CIF)	75,10	-1,51
MILHO		
Argentina (FOB)**	188,80	-0,89
Paraguai (FOB)**	133,00	2,31
Paraguai (CIF)**	163,50	-0,91
RS – Erechim	41,50	2,47
SC – Chapecó	42,60	0,68
PR – Cascavel	40,50	0,00
PR – Maringá	40,30	2,03
MT – Rondonópolis	32,00	6,67
MS – Dourados	35,95	1,27
SP – Mogiana	41,15	0,37
SP – Campinas (CIF)	44,90	0,90
GO – Goiânia	39,90	1,66
MG – Uberlândia	43,30	-0,46
TRIGO		
RS – Carazinho	682,00	1,79
RS – Santa Rosa	682,00	1,79
PR – Maringá	779,00	1,17
PR – Cascavel	770,00	0,00

*Período entre 05/02/2016 a 11/02/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 11/02/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,89	72,66	33,45

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
11/02/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,03
Feijão (saco 60 Kg)	151,05
Sorgo (saco 60 Kg)	29,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	5,32

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

Nesta semana, mais curta devido ao feriado do dia 15/02 nos EUA, as cotações da soja em Chicago estiveram um pouco mais firmes. O fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 8,79/bushel, considerando o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,73 uma semana antes.

O principal motivo deste comportamento está na área financeira internacional, onde os principais bancos centrais do mundo passaram a reagir ao novo impulso da crise reduzindo juros, inclusive trabalhando com juros negativos. Além disso, a China surpreendeu o mercado ao valorizar sua moeda (Yuan), fato que torna mais barato suas importações. Isso animou um pouco o mercado da soja.

Outro elemento que ajudou foi a forte valorização do petróleo no mercado mundial, porém, tal movimento está longe de ser uma tendência.

No que diz respeito à China, vale frisar que suas compras de soja recuaram bastante em janeiro. Tal recuo atingiu a 18% em relação a janeiro de 2015, chegando a um total de 5,66 milhões de toneladas, contra 9,12 milhões em dezembro de 2015. Todavia, no acumulado de 2015 o volume importado pelos chineses chegou a 81,69 milhões de toneladas, ou seja, 14% acima do registrado em 2014.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses somaram 601.000 toneladas no início de fevereiro, ficando dentro do esperado pelo mercado, o que animou igualmente o mercado.

Mas não se pode ignorar que o avanço das cotações é tímido e encontra uma barreira em torno dos US\$ 8,90/bushel, pois o clima na América do Sul continua adequado e indicando a possibilidade de uma safra recorde na região. Apenas uma frustração nessa safra ou uma desvalorização maior do dólar no mercado mundial poderiam provocar uma alta consistente. Por enquanto, o cenário continua sendo de estagnação das cotações nos atuais níveis, não se descartando novos recuos quando da consolidação da colheita sul-americana, que já iniciou.

Nesse sentido, até o dia 12/02 a colheita da soja no Brasil atingia 15,7% do total da área esperada segundo Safras & Mercado.

Ao mesmo tempo, apesar de nova desvalorização do Real, que levou a moeda nacional a ultrapassar novamente os R\$ 4,00/dólar durante a semana, os preços pagos aos produtores rurais brasileiros até recuaram. A média gaúcha no balcão veio para R\$ 72,66/saco, enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 78,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 62,30/saco em Sorriso (MT) e R\$ 74,00/saco em Pato Branco (PR).

A tendência, agora, é de os preços estagnarem mais ainda e mesmo recuarem um pouco devido a pressão da colheita, caso não haja prejuízos climáticos novos na safra nacional e caso o dólar permaneça nos atuais níveis.

Em termos de preços futuros, a semana fechou com o CIF Rio Grande valendo R\$ 83,00/saco para maio e o FOB interior RS valendo R\$ 77,00/saco para o mesmo mês.

Para o período de março e abril Rondonópolis (MT) registrou R\$ 66,50/saco; Dourados (MS) R\$ 65,00; Rio Verde (GO) R\$ 66,00 e Brasília (DF) também R\$ 66,00/saco. Já Uberlândia (MG) ficou em R\$ 68,00/saco, enquanto Barreiras (BA) atingiu a R\$ 70,00; Balsas (MA) R\$ 69,00, no CIF. Ainda tivemos Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) com R\$ 72,00, ambos para maio.

Enfim, na BM&F o contrato março fechou em US\$ 19,46/saco; maio ficou em US\$ 19,52; e julho em US\$ 19,61/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/01/2015 a 18/02/2016.

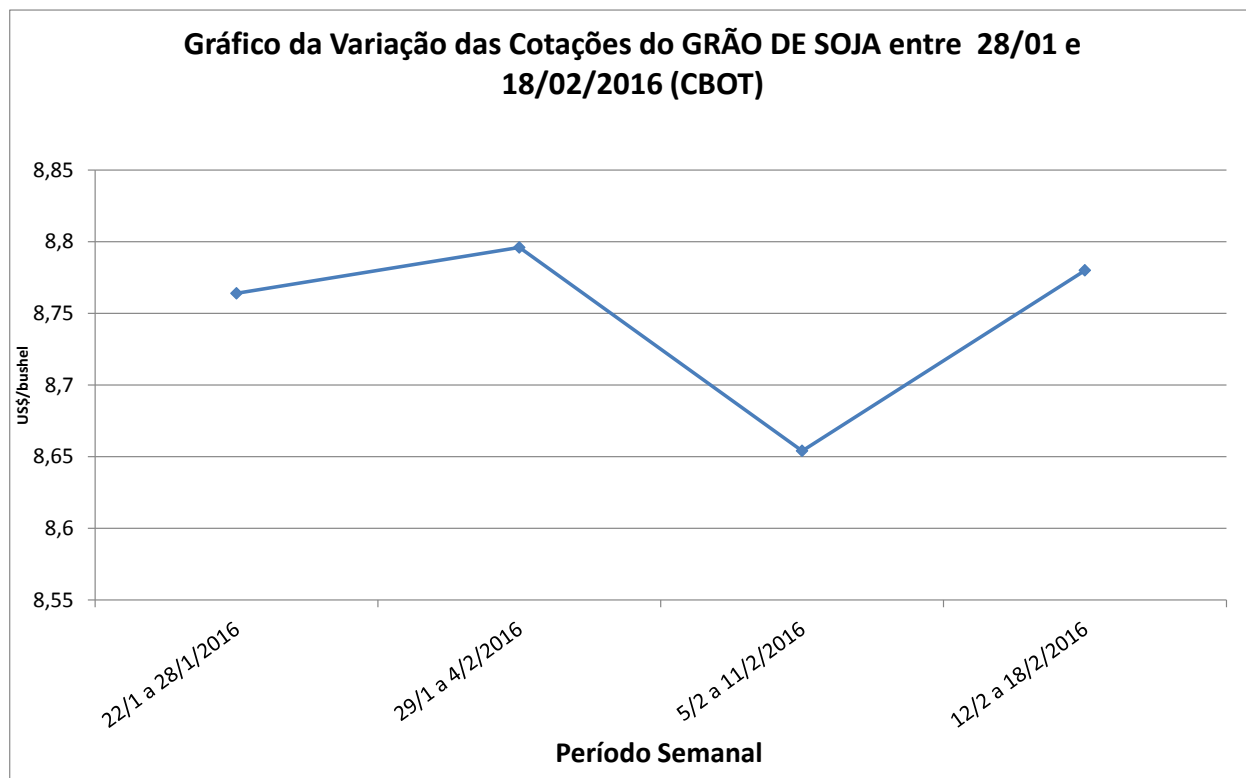


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/01 e 18/02/2016 (CBOT)

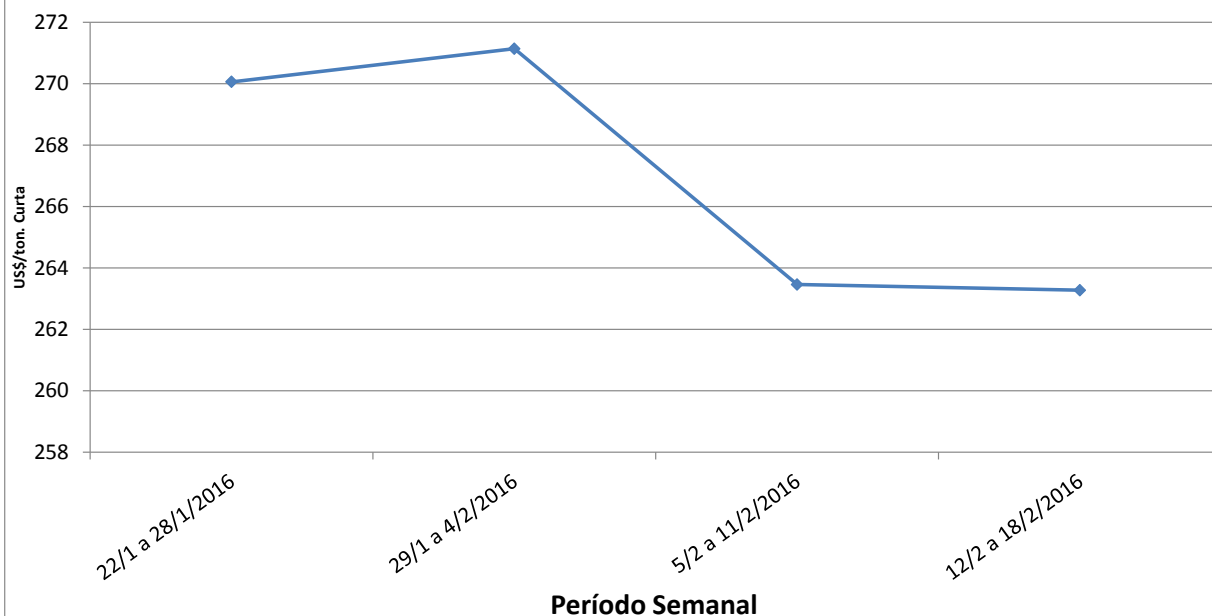
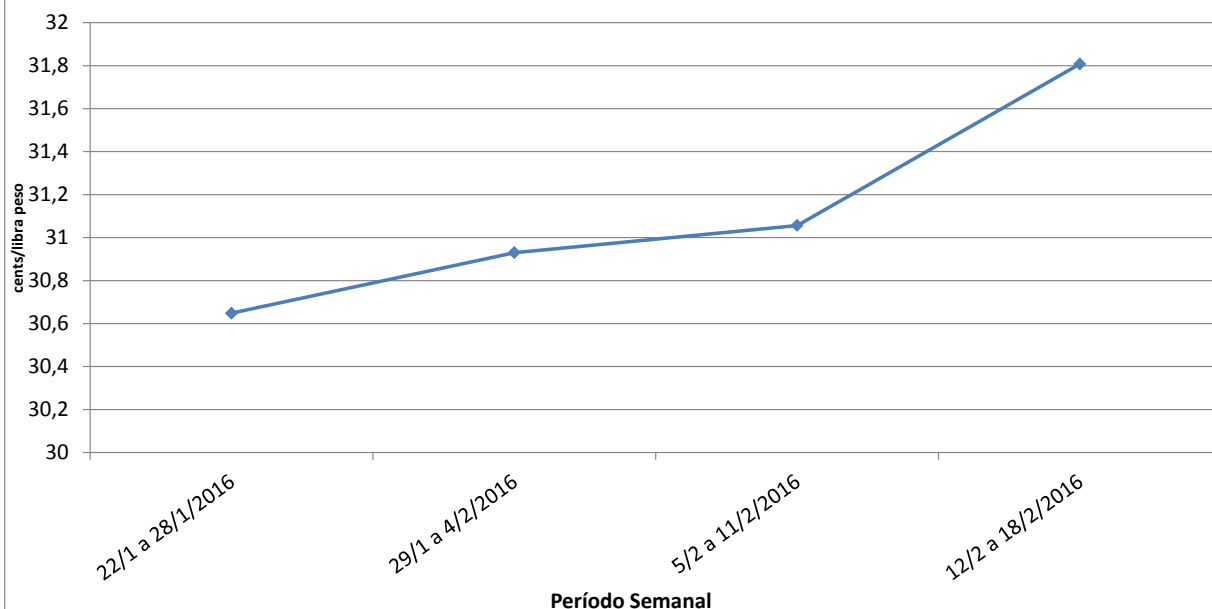


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 28/01 e 18/02/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram durante esta semana, com o fechamento do dia 18/02 ficando em US\$ 3,65/bushel, contra US\$ 3,60 uma semana antes.

As vendas líquidas do cereal por parte dos EUA não foram boas na semana encerrada em 04/02, ficando em 405.000 toneladas para o ano 2015/16. Isso representou 57% abaixo da média das quatro semanas anteriores, além de ficarem abaixo das expectativas do mercado.

Todavia, a elevação dos preços do petróleo deu certa sustentação às cotações no final desta semana já que isso torna mais competitivo o etanol de milho, fato que estimularia novamente ao consumo de milho estadunidense para esse fim.

Na América do Sul, onde a colheita da safra de verão já está em andamento, o clima continua sendo o elemento central para definir o rumo dos preços. A semana fechou com a tonelada do cereal, no FOB exportação, em US\$ 165,00 na Argentina e US\$ 135,00 no Paraguai.

Em termos internacionais, o mercado se concentra igualmente no Fórum Outlook do final de fevereiro nos EUA e, particularmente, no dia 31/03 próximo quando teremos o relatório de intenção de plantio da nova safra de verão estadunidense.

Aqui no Brasil os preços voltaram a subir, com a média no balcão gaúcho passando a R\$ 34,89/saco. Os lotes fecharam a semana em R\$ 41,00/saco na maior parte das praças gaúchas. Nas demais regiões brasileiras os lotes giraram entre R\$ 27,00/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

As exportações brasileiras continuam importantes, sendo que a primeira quinzena de fevereiro atingiu a 2,95 milhões de toneladas (ano comercial 2016/17). O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 166,00. Isso equivale, ao câmbio atual, algo em torno de R\$ 40,00/saco.

Essa realidade leva o governo a realizar leilões de venda de milho em estoque público para segurar os preços aos criadores. Os leilões do dia 16/02 tiveram preços mínimos pré-estabelecidos ao redor de R\$ 23,40/saco. Nesses leilões foram vendidas 76,4 mil toneladas das 150.000 ofertadas, ou seja, quase 51% do total. Um novo leilão ficou definido para o dia 23/02. Os maiores compradores nestes leilões são do Nordeste brasileiro.

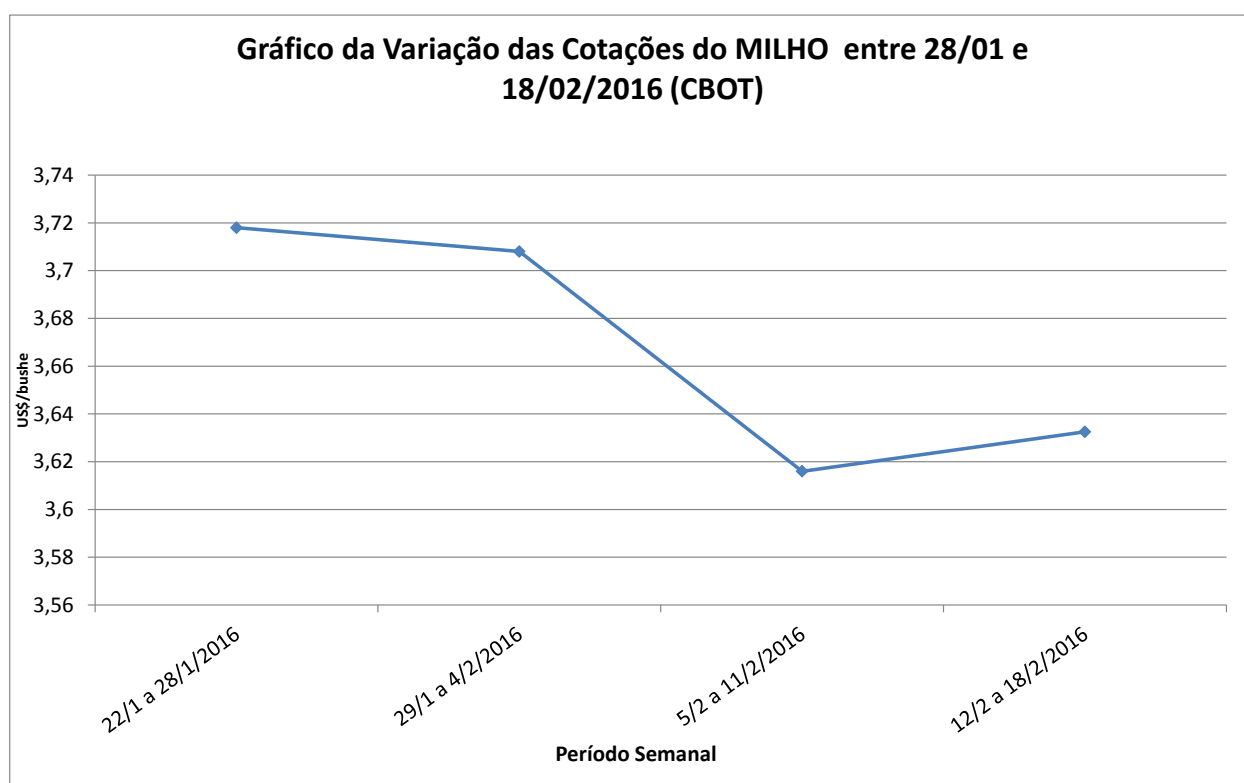
No Rio Grande do Sul a colheita avança e chega a 40% da área do cereal. Mesmo assim os preços se mantêm firmes devido a falta do produto. Esse é um indicativo de mercado firme para o restante do país, mesmo em plena colheita.

Na prática, os compradores atuam no mercado tentando derrubar os preços do milho, porém, por enquanto o quadro no mercado físico não permite que tal possibilidade se concretize, embora na BM&F haja movimentos nesse sentido.

Assim, no mercado físico ainda não há espaço para recuos de preços, pelo menos no curto prazo. Depois de toda a colheita de verão finalizada talvez possamos assistir a algum movimento baixista, mas isso está longe de ser uma certeza.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 52,58/saco para o produto dos EUA e R\$ 50,65/saco para o produto da Argentina, ambos para fevereiro. Para março, o trigo da Argentina ficou em R\$ 52,83/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 43,11/saco para fevereiro; R\$ 41,89 para março; R\$ 39,88 para abril; R\$ 39,97 para maio; R\$ 37,46 para julho; R\$ 36,29 para agosto; R\$ 36,06 para setembro; e R\$ 38,63/saco para outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/01/2016 a 18/02/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago melhoraram um pouco nesta semana, porém, longe de entusiasmarem. O fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 4,62/bushel, contra US\$ 4,58 uma semana antes.

Na prática, o mercado mundial do trigo está muito debilitado diante da forte oferta, com estoques expressivos (os maiores desde os anos de 1960), além de um dólar bastante elevado diante das principais moedas do mundo (o maior valor dos últimos 13 anos),

de preços em retração no conjunto das commodities, especialmente o petróleo, e de custos de frete marítimo em níveis historicamente baixos, fato que favorece aos exportadores atingirem a mercados distantes. Isso acirra a competição com o produto dos EUA, que perde valor em Chicago. Afora isso, Argentina, Brasil e Rússia desvalorizam fortemente suas moedas, tornando suas exportações mais competitivas e suas importações mais caras.

Nesse contexto, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 04/02, pouco avançaram, ficando apenas 6% acima da média das quatro semanas anteriores, ao atingirem um total de 263.300 toneladas. O México foi o maior comprador com 83.700 toneladas. Já as inspeções estadunidenses de trigo atingiram a 383.947 toneladas na semana encerrada em 11/02, acumulando no ano comercial 2015/16, iniciado em 01/06, um total inspecionado de 14,1 milhões de toneladas, contra 16 milhões no mesmo período do ano anterior.

Outro fator a considerar, no contexto de baixa nos preços do trigo, é a relação estoque/consumo. A mesma se encontra em 33,7%, sendo a maior desde 2001/02. Ou seja, há muito estoque em relação ao consumo.

Nesse contexto, nos portos do Mercosul, a tonelada FOB para exportação foi cotada, nesta semana, entre US\$ 170,00 e US\$ 205,00.

Ao mesmo tempo, no Brasil os preços do trigo continuam estagnados. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 33,45/saco, enquanto os lotes atingiram R\$ 680,00/tonelada (R\$ 40,80/saco). Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 760,00 e R\$ 770,00/tonelada (R\$ 45,60 e R\$ 46,20/saco). Tudo isso para o produto de qualidade superior.

A entrada do milho no mercado não alterou o quadro já que este cereal tem alcançado preço superior ao trigo, fato que leva os produtores, especialmente no Paraná, a acelerarem as vendas do milho, deixando de lado o trigo. Em síntese, os produtores que ainda possuem produto de qualidade superior estão segurando-o a espera de melhores preços (a intenção é obter valores acima de R\$ 900,00/tonelada ou R\$ 54,00/saco). Já o produto inferior, muito presente no Rio Grande do Sul, continua sendo destinado à exportação. Até janeiro, segundo órgãos do governo federal, o RS exportou 458.000 toneladas. No mercado interno, o trigo para ração alcança em torno de R\$ 530,00/tonelada ou R\$ 31,80/saco FOB, o que significa um preço bem mais baixo pago ao produtor na região produtora.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/01/2015 a 18/02/2016.

